

afirse.ie.ul.pt

**As pedagogias na sociedade contemporânea
Desafios às escolas e aos educadores**

**XXII
COLÓQUIO**



**XXII^{ème}
COLLOQUE**

**Les pédagogies dans la société contemporaine
Défis aux écoles et aux éducateurs**

28, 29 e 30 de janeiro de 2016

les 28, 29 et 30 janvier de 2016

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE DE LISBOA



LIVRO DO COLÓQUIO

LIVRE DU COLLOQUE

Índice | Table des matières

Introdução Introduction	3
Programa Programme	6
Conferências Conférences	
Conferência I Conférence I	10
Conferência II Conférence II	11
Conferência III Conférence III	12
Conferência IV Conférence IV	13
Mesas-redondas Tables rondes	
Mesa-redonda I Table ronde I	15
Mesa-redonda II Table ronde II	17
Mesa-redonda III Table ronde III	18
Ateliês Ateliers	
Ateliês 1 Ateliers 1 – 28/01, 16:30 – 18:00	21
Ateliês 2 Ateliers 2 – 29/01, 08:30 – 10:30	85
Ateliês 3 Ateliers 3 – 29/01, 16:15 – 17:45	151
Ateliês 4 Ateliers 4 – 30/01, 8:30 – 10:00	205
Apoios Supports	271

O instrumento consiste numa grelha de observação de aulas em direto, por nós construída, e aplicada aos estagiários do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. A sua estrutura tem por base a divisão tripartida da sessão de Educação Física (parte inicial, fundamental e final) e as quatro grandes dimensões de intervenção pedagógica, (Instrução, Gestão, Clima e Disciplina). Cada uma destas foi categorizada de acordo com as respetivas técnicas de intervenção pedagógica e cada categoria operacionalizada em descritores, correspondentes a quatro níveis qualitativos crescentes, de 1 a 4, de acordo com uma lógica de evolução comportamental, à qual chegámos cruzando os conhecimentos adquiridos na experiência de supervisão pedagógica com dados de bibliografia específica. Os resultados apontam para um processo de aprendizagem dos estagiários mais esclarecido e reflexivo em consequência do uso do próprio instrumento.

Palavras-chave: Instrumento pedagógico, Facilitação, Aprendizagem, Estágio Pedagógico

[ID 204]

É necessário todos estarmos envolvidos na formação de professores: Percepções de orientadores cooperantes do 2.º ciclo acerca do processo de supervisão

Cristina Martins | Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Bragança | mcesm@ipb.pt

Adorinda Gonçalves | Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Bragança | agoncalves@ipb.pt

Carla Guerreiro | Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Bragança | carlaguerreiro@ipb.pt

Resumo

Na formação de professores e educadores é necessário estar atento á multiplicidade de papéis e funções que são atribuídos à escola e a todos os que nela intervêm. Na Escola Superior de Educação de Bragança (ESEB), de acordo com a legislação em vigor, a formação está organizada em torno de diversas componentes, destacando-se a iniciação à prática profissional (IPP). Neste âmbito, é fundamental falar no processo de supervisão, inscrito numa perspetiva de cariz sócio-construtivista.

Esta comunicação faz parte integrante de um estudo mais abrangente com educadores e professores cooperantes da ESEB (quer da Licenciatura em Educação Básica quer dos Mestrados profissionalizantes para a Educação Pré-escolar, Ensino do 1.º Ciclo e ensino 2.º

Ciclo do E.B.) e refere-se às percepções/vivências dos orientadores do 2.º Ciclo acerca do processo de supervisão.

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e interpretativa, baseando-se a recolha de dados num questionário com perguntas abertas, incluindo as seguintes categorias: i) papéis desempenhados no processo de supervisão; ii) interações/relações estabelecidas entre a instituição de formação e contexto escolar; iii) reflexão e iv) avaliação no âmbito da supervisão.

Relativamente aos papéis desempenhados, há orientadores que consideram que os papéis são adequados, outros deveria existir mais supervisão e alguns apontam para a necessidade de uma definição diferenciada de papéis. Os orientadores foram unânimes ao definir o seu papel no processo formativo apontando, por exemplo: apoiar nas práticas; partilhar conhecimentos; estimular os estagiários e mediar a relação entre estagiário e instituição de acolhimento. Referente ao estagiário é relevado o seu papel no processo de formação, sendo o contacto com o contexto o motor do desenvolvimento da sua ação e reflexão.

As interações/relações estabelecidas entre instituição de formação e contexto escolar são percebidas como positivas. É, contudo, apontada a necessidade de ainda mais momentos de interação entre o estagiário, o professor cooperante e o professor supervisor.

Ao nível da reflexão, os orientadores apontam a adequação da reflexão realizada, propondo o aumento da periodicidade dos momentos de reflexão com os supervisores.

Sobre a avaliação do processo, é visível a centralização das respostas na avaliação dos alunos parecendo ter sido esquecido o papel dos demais intervenientes no processo superviso.

Palavras-chave: Formação de professores, Iniciação à prática profissional, Processo de supervisão

[ID 214]

Formação teórico-prática do docente

Wesley De Sousa Lima | Universidade Regional do Cariri | wesleytecdesign@gmail.com

Willian Mendes Sousa | Universidade Regional do Cariri | willian.sousa3512@gmail.com

Resumo

Over the past few years, we have struggled vehemently on teacher training, in particular about the design as it is made such training. It is an issue that still divides opinions when it is brought to the debate, which would be most important theoretical training (first hypothesis) or